



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Fraiburgo

---

**PORTARIA Nº 355/GAB/DG/CFG/IFC/2018, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018**

O Diretor-Geral *pro tempore* do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Fraiburgo, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 161/2014, de 30/01/2014, publicada no Diário Oficial da União de 03/02/2014,

**RESOLVE:**

Art. 1º – **APROVAR** o PPC de pós-graduação: Curso de Especialização lato sensu em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas.

Art. 2º – Esta Portaria entra em vigor com data retroativa, a partir de 01/01/2018.

**Fábio José Rodrigues Pinheiro**  
Diretor-Geral *pro tempore* do IFC *Campus* Fraiburgo  
Portaria nº 161 30/01/2014  
Publicada no DOU 03/02/2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
COM ÊNFASE EM PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS**

IFC - *CAMPUS* FRAIBURGO

FRAIBURGO / SC  
BRASIL

DEZEMBRO - 2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

**SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES**  
REITORA

**ROBERT LENOCH**  
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**CLADECIR ALBERTO SCHENKEL**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**FERNANDO JOSÉ GARBUIO**  
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

**JOSEFA SUREK DE SOUZA**  
PRÓ-REITORA DE ENSINO

**DELIDES LORENSETTI**  
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

**FÁBIO JOSÉ RODRIGUES PINHEIRO**  
DIRETOR-GERAL *PRO TEMPORE* DO CAMPUS FRAIBURGO

**TIAGO LOPES GONÇALVES**  
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

**MARLON CORDEIRO DOMENECH**  
COORDENADOR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO COM  
ÊNFASE EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**COMISSÃO DE REVISÃO**  
Marlon Cordeiro Domenech (Coordenador da Comissão)  
Débora de Lima Velho Junges  
Maria Salete Boing  
Maria Paula Seibel Brock  
Elaine Ribeiro



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

**FOLHA DE REVISÃO**

Revisão nº	Data	Responsável(is)	Status
1	29/09/17	Marlon Cordeiro Domenech	Concluído
2	04/10/2017	Comissão de revisão	Concluído
3	09/10/2017	Comissão de revisão	Concluído
4	18/10/2017	Colegiado da Pós-Graduação	Concluído
5	25/10/2017	Colegiado da Pós-Graduação	Concluído
6	21/11/2017	Colegiado da Pós-Graduação	Concluído
7	06/12/2017	Colegiado da Pós-Graduação	Concluído
8	14/12/2017	NUPE	Concluído



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

## Sumário

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
1.APRESENTAÇÃO DO IFC.....	7
2.JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....	8
2.1 Breve Histórico Institucional - <i>Campus Fraiburgo</i> .....	8
2.2 Contexto no qual o curso se insere.....	10
2.3 Pré-Requisito de acesso e formas de ingresso.....	15
2.4 Regime de Funcionamento.....	15
3.OBJETIVOS DO CURSO.....	16
3.1 Geral.....	16
3.2 Específicos.....	17
4.PÚBLICO-ALVO.....	17
5.MISSÃO DO CURSO.....	18
6.VISÃO DO CURSO.....	18
7.PERFIL DE FORMAÇÃO.....	18
7.1 Área de atuação.....	19
8.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
8.1 Matriz Curricular.....	19
8.2 Ementário.....	20
8.3 Integralização Curricular.....	34
9.METODOLOGIA DE ENSINO.....	35
10.SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	36
11. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	38
12.CONDIÇÕES DE OFERTA.....	39
13.APROVEITAMENTO E VALIDAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES.....	39
14.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	39
14.1 Estrutura para o Trabalho de Conclusão de Curso.....	41
15.CERTIFICADO E DIPLOMA.....	42
15.1 Requisitos para a Certificação.....	42
15.2 Composição da Banca de Avaliação.....	42



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

15.3 Procedimentos para Banca de Avaliação.....	43
15.4 Certificação.....	44
16.DESCRICÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	44
16.1 Corpo Docente.....	44
16.2 Técnicos-Administrativos.....	45
17.DESCRICÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL.....	47
17.1 Laboratórios e equipamentos.....	47
17.2 Descrição da Biblioteca.....	48
18.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação do Curso</b>	Curso de Especialização <i>lato sensu</i> em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas
<b>Coordenador do Curso</b>	Marlon Cordeiro Domenech Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada Regime de Trabalho: 40 horas D.E.
<b>Colegiado de Curso</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Marlon Cordeiro Domenech - Professor de Informática – 40h D.E.</li><li>• Claudio Bertotto - Professor Filosofia - 20h</li><li>• Débora dos Santos – Professora de Biologia – 40h D.E.</li><li>• Elaine Ribeiro – Professora de Português/Espanhol – 40h D.E.</li><li>• Felipe de Oliveira Lamberg Henriques dos Santos – Professor de Matemática – 40h D.E.</li><li>• Maria Paula Seibel Brock – Professora de Português/Inglês – 40h D.E.</li><li>• Rodrigo Espinosa Cabral – Professor de Português/Inglês – 40h D.E.</li><li>• Vanderlei Cristiano Juraski – Professor de História – 40h D.E.</li><li>• Vladimir Schuindt da Silva – Professor de Educação Física – 40h D.E.</li></ul>
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Grau</b>	Especialização <i>lato sensu</i>
<b>Titulação</b>	Especialista em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas
<b>Legislação</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional Projeto Político-Pedagógico Institucional Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Resolução nº 035 – CONSUPER/2012 Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 Resolução nº 7, de 8 de setembro de 2011 Resolução nº 2, de 12 de fevereiro de 2014 Resolução nº 1, de 22 de maio de 2017
<b>Eixo Tecnológico</b>	Educação
<b>Local de Oferta</b>	CNPJ: 10.635.424/0011-58 Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - <i>Campus</i> Fraiburgo. Esfera Administrativa: Federal Endereço: Rua Cruz e Souza, nº 100, Bairro Centro, CEP: 89580-000 – Fraiburgo, SC, Brasil Telefone: (49) 3202-8800 E-mail de contato: pos.educacao@fraiburgo.ifc.edu.br Site da Unidade: <a href="http://www.fraiburgo.ifc.edu.br">http://www.fraiburgo.ifc.edu.br</a>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

<b>Turnos</b>	Terças e quintas-feiras das 19h15min às 22h15min (aulas com professores do <i>Campus Fraiburgo</i> )  Sextas (19h15min às 22h15min) e sábados (8h às 12h e 13h às 17h) (aulas com docentes de outras instituições)
<b>Número de Vagas</b>	40 (quarenta)
<b>Carga Horária</b>	360 horas
<b>Períodos</b>	3 (três) semestres

## 1. APRESENTAÇÃO DO IFC

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecem formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

Nessa perspectiva, o presente documento apresenta o Projeto do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas, com o intuito de justificar a necessidade institucional e social, considerando o PDI e o PPI do IF Catarinense.

## 2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

### 2.1 Breve Histórico Institucional - *Campus Fraiburgo*

O *Campus Fraiburgo* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC – está localizado no centro da cidade de Fraiburgo, no meio-oeste de Santa Catarina, a 1070m de altitude. O município de Fraiburgo faz parte do Alto Vale do Rio do Peixe, tem uma área de 546km<sup>2</sup> e encontra-se a 380km da capital Florianópolis. Seus municípios limítrofes são: Videira, Monte Carlo, Tangará, Curitibanos, Frei Rogério, Lebon Régis e Rio das Antas.

O prédio onde se localiza o IFC - *Campus Fraiburgo* foi construído nos anos 60, do século XX, e abrigou a escola *Sedes Sapientiae* (Sede da Sabedoria), dirigida pelo Padre Biaggio por mais de 20 anos. A *Sedes* chegou a oferecer cursos de Técnico em Contabilidade e Agropecuária.

Na primeira década do século XXI, o edifício abrigou o Centro Educacional Profissional de Fraiburgo (CEPROF). Com a federalização do CEPROF, foi possível retomar e ampliar a oferta de cursos.

Em 2008, com a publicação da Lei 11.892, foram criados os Institutos Federais. As escolas técnicas e os colégios agrícolas de Santa Catarina foram integrados e passaram a ser *Campus* do Instituto Federal Catarinense.

Em 2010 a unidade Videira, que funcionava como extensão de Concórdia, foi elevada à condição de *Campus Videira*. Em 2012, como extensão de Videira, foi criado o *Campus Avançado de Fraiburgo*, que iniciou as atividades pedagógicas em 1º de agosto de 2012.

Em 23 de abril de 2013, a unidade foi elevada à condição de *Campus Fraiburgo*. Em 2014, o prédio foi submetido a uma ampla reforma e o *Campus* foi transferido para o bairro Jardim América. A reforma foi finalizada em 21 de março de 2016, quando a instituição voltou ao seu endereço original.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

Atualmente o *Campus* oferece o curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Informática, o curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho (subsequente) e o curso de Ensino Médio PROEJA-FIC - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O *Campus* conta ainda com projetos de pesquisa, extensão e cursos de Formação Inicial e Continuada.

Fraiburgo tem uma população estimada de 36.261 habitantes, de acordo com o IBGE (2017), contudo, durante a colheita da maçã (janeiro a abril) a cidade recebe cerca de 10.000 trabalhadores temporários a mais. A maçã é fonte importante na renda do município, que investe na cultura do fruto devido às baixas temperaturas do município.

Originalmente, o município tinha vastas florestas de araucária, imbuia e cedro, habitadas pelos povos nativos Kaingang e Xokleng. Durante as revoluções do século XIX – Farroupilha (1835-1845) e Federalista (1893-1895) – as terras do meio-oeste começaram a ser povoadas por fugitivos e remanescentes dos combates.

Entre 1912 e 1916, o território do município foi um dos palcos da sangrenta Guerra do Contestado. Em 1919, a família Frey, proveniente da Alsácia (região francesa, na fronteira com a Suíça e a Alemanha) se estabeleceu no município e iniciou a exploração das matas nativas. Em 1949, Fraiburgo tornou-se distrito de Videira e, em 1961, obteve sua emancipação.

Com o devastação das florestas, “os colonizadores começaram a buscar alternativas econômicas. Além de plantar uva para fabricar vinho, os Frey produziram mudas de frutíferas europeias que deram início à transformação de Fraiburgo na Terra da Maçã - a fruta que melhor se adaptou à região e ao clima” (SEBRAE, 2010). Além da produção de maçã, outras fontes de riqueza na economia de Fraiburgo são a indústria madeireira com o plantio do *pinus elliottii*, a indústria de móveis e a produção de papel e celulose.

Devido à economia do município, em 2014, o PIB per capita era de R\$ 22.979,78. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 176º dentre 295. De acordo com o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2013), Fraiburgo possui uma posição moderada com 0,7867 pontos, ocupando a 72ª posição no ranking catarinense e 574ª no ranking brasileiro. Segundo o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o IDH



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

(Índice de Desenvolvimento Humano) do município é 0,731, enquanto o IDH do Estado de Santa Catarina é 0,774.

Na área educacional, de acordo com a ferramenta Cidades do IBGE, citando o censo educacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) 2016, Fraiburgo apresenta 22 escolas de ensino fundamental e 7 de ensino médio. São 423 docentes distribuídos nos níveis educação infantil, ensino fundamental e médio, atendendo 9.009 estudantes matriculados. Os dados classificam 1.671 cidadãos acima de 15 anos, 7,5% da população, como analfabetos.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.1. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 98 de 295. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 74 de 295. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.1 em 2010. Isso posicionava o município em 170 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 1909 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Diante do quadro exposto, o IFC - *Campus* Fraiburgo assume a tarefa de conectar educadores e educandos, proporcionando reflexões, estudos e pesquisas que venham a enriquecer as práticas pedagógicas no município e na região. Neste sentido, os diversos cursos oferecidos pelo *Campus* funcionam como agentes de transformação social através da educação. Na vivência coletiva que um *Campus* oferece em suas instalações e procedimentos, seus sujeitos podem crescer como cidadãos, entendendo melhor a si mesmos e aos outros, repensando e reinventando suas práticas, sua história e modificando positivamente a comunidade em que se está inserido.

## 2.2 Contexto no qual o curso se insere

Atualmente, está em voga a defesa por uma escola de qualidade para todos. Uma escola que contribua efetivamente para a formação de uma geração de indivíduos que venham a participar ativamente na sociedade, que se tornem cidadãos mais conscientes, críticos e que atuem em prol de um mundo mais justo, solidário e digno. Preparando, inclusive, para o trabalho e a evolução dos discentes como sujeito, constituindo assim o pleno exercício da cidadania (GADOTTI, 2000).

Uma educação de qualidade envolve muitas variáveis, dentre elas “uma organização que congrega docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; [...] onde



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los” (MORAN, 2013, p. 23). Assim, torna-se imperativa a premissa de que a busca por um ensino de qualidade social passa pela compreensão da importância da formação de professores tanto na sua fase inicial quanto continuada, a fim de que o professor (re)construa os seus saberes, suas práticas educativas e educacionais, e contribua para que os alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem.

É de conhecimento de todos que a formação continuada de professores vem ocupando lugar central nos debates educacionais na contemporaneidade. O tema tem sido abordado como uma preocupação de diferentes segmentos, tanto por parte do poder público (nas três esferas: federal, estadual e municipal), entre as universidades e grupos de pesquisa centrados na Educação (MEDIANO, 1997), quanto pelos próprios docentes que demonstram interesse e compromisso em qualificar sua ação pedagógica (GÜNTHER; MOLINA NETO, 2000).

A formação continuada de professores é plural, ou seja, há diversas formas de se conceber e de se compreender esta temática. No entanto, em um ponto, todos os principais autores e pesquisadores da área corroboram: a importância da oferta de formações que perpassarão a trajetória profissional dos docentes afim de atualizações constantes que objetivam a qualificação das práticas e o desenvolvimento da identidade docente.

De modo geral, a formação continuada consiste, basicamente, em propostas voltadas para a qualificação do profissional, tendo em vista a possibilidade de melhoria de sua prática pelo domínio de conhecimentos e de métodos de seu campo de trabalho (SANTOS, 1998). Assim, pode-se dizer que a formação continuada corresponde a uma fase permanente, de modo a permitir o desenvolvimento pessoal e o aperfeiçoamento profissional, seja por atividades planejadas pelas instituições em que o sujeito atua, quanto pela busca dos próprios profissionais em investir em formação. “A formação tem como objetivo levar o profissional a sanar dificuldades e deficiências diagnosticadas na sua prática social ou o aperfeiçoamento e o enriquecimento da competência profissional” (PAULA, 2009, p. 67).

Na formação continuada de professores se busca o mesmo fim, tal como compreendido por Paula (2009), porém com o foco específico no fazer pedagógico. A importância de processos de formação como continuidade para quem já é professor surge do compromisso pela difusão do saber



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

historicamente e socialmente constituído, da produção de novos conhecimentos relacionados aos processos de ensinar e de aprender, do fracasso escolar expresso nos índices de repetência e evasão, das constantes reformas nos sistemas de ensino (principalmente na esfera pública) e nas discussões que se vinculam às questões do currículo.

Pesquisadores, como Demo (2004) e Vasconcellos (2004), afirmam que é imprescindível que os docentes se mantenham “bem formados”, ou seja, que além de terem tido um embasamento inicial qualificado e sólido nos cursos de graduação, também é necessário que continuem agregando novos conhecimentos e saberes à sua formação, dada a complexidade e dinamicidade do ato de ensinar.

A continuidade da oferta de um curso de especialização para professores da microrregião de Fraiburgo se insere nesta perspectiva: oferecer uma rica oportunidade para que os docentes possam repensar suas próprias práticas educativas, estabelecendo uma relação de diálogo com benefícios para todos os envolvidos no processo.

As atuais políticas públicas no âmbito nacional compreendem a relevância da formação continuada de professores para a melhoria da qualidade da educação do país. Uma dessas políticas é o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) que estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da Educação, com a finalidade de direcionar esforços e investimentos relativos à melhoria da educação, tendo por eixo os processos de organização e gestão da educação, seu financiamento, avaliação e políticas de estado.

Relativo ao PNE, a meta 16 prevê formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE (no ano de 2024), e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. Conforme dados do PNE em Movimento (2016), considerando a meta nacional, apenas 32,9% dos professores da educação básica possuem pós-graduação. Em termos de região Sul, este dado sobe para 50,8%, mas considerando apenas o estado de Santa Catarina, a situação atual é menor, de 45,8%.

A formação continuada, no âmbito do ensino superior, além de se constituir em um direito dos professores da educação básica, apresenta-se como uma exigência para e do exercício profissional, como reitera a Nota Técnica ao PNE, emitida pelo Ministério da Educação: “para que se tenha uma



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

educação de qualidade e se atenda plenamente o direito à educação de cada estudante é importante que o profissional responsável pela promoção da aprendizagem tenha formação adequada” (p. 93).

Especificamente, em relação a Fraiburgo e seus municípios limítrofes, de acordo com o Censo Escolar de 2016, são observados os seguintes dados:

- Número de docentes na Educação Básica:

<b>Município</b>	<b>Total de docentes</b>	<b>Rede Estadual</b>	<b>Rede Municipal</b>
Fraiburgo	423	128	278
Monte Carlo	112	38	75
Tangará	104	49	59
Curitibanos	525	207	274
Frei Rogério	57	24	36
Lebon Régis	146	79	87
Rio das Antas	65	13	53
<b>TOTAL:</b>	1432	538	862

Levando em consideração a existência de professores que atuavam concomitantemente nas duas redes públicas de ensino ou em mais de um município relacionado na tabela acima, do total de 1432 docentes que atuavam na educação básica na microrregião de Fraiburgo, 538 lecionavam na rede estadual e 862 nas redes municipais de educação. Ou seja, 1400 docentes atuavam nas redes públicas.

- Número de docentes na Educação Básica, por nível de escolaridade e formação acadêmica:

<b>Município</b>	<b>Total de docentes</b>	<b>Com Graduação</b>	<b>Com Pós-Graduação <i>lato sensu</i></b>
Fraiburgo	423	381	294
Monte Carlo	112	82	50
Tangará	104	81	54
Curitibanos	525	376	141
Frei Rogério	57	51	12
Lebon Régis	146	119	77



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

Rio das Antas	65	51	29
<b>TOTAL:</b>	1432	1141	657

Conforme os dados do Censo Escolar, do total de 1432 docentes atuantes na microrregião de Fraiburgo, 1141 possuíam graduação, e destes 657 docentes tinham diploma de pós-graduados. No que se refere a formação continuada dos professores que atuavam na educação básica, 484 não possuíam formação em nível de educação superior em cursos de pós-graduação *lato sensu*. Visto que o número de profissionais da educação em atividade nesta microrregião é bem expressivo, e também, levando em consideração o número significativo de docentes sem formação em nível de pós-graduação, conforme os dados apresentados, justifica-se a oferta do curso de Pós-Graduação – Especialização em Educação com ênfase em práticas pedagógicas pelo IFC - *Campus* Fraiburgo.

Com base na Lei nº 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no artigo 7º destaca-se o objetivo dos Institutos Federais de Educação de ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; bem como ministrar em nível de educação superior, cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, o Instituto Federal Catarinense - *Campus* Fraiburgo, ao assumir seu compromisso de contribuir com a formação continuada de professores da educação básica da microrregião, oferece o curso de Pós-Graduação – Especialização em Educação com ênfase em práticas pedagógicas. Um curso que visa oportunizar aos profissionais da educação, que atuam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, um espaço para refletir e socializar a sua prática pedagógica, bem como desenvolver saberes, (re)significando os seus conhecimentos, qualificando sua própria formação e sua atuação com a construção de novas estratégias para suas práticas educativas. Contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade da educação oferecida nas escolas de Fraiburgo e nas escolas dos municípios limítrofes.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

### 2.3 Pré-Requisito de acesso e formas de ingresso

De acordo com a Resolução nº 01/2007 do Conselho Nacional de Educação do MEC, “os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação”. Portanto, para ingressar no curso, o candidato deverá satisfazer os requisitos estabelecidos, publicados em Edital específico e próprio, além de apresentar declaração/certificado de conclusão do ensino superior.

Serão admitidos profissionais graduados em cursos de licenciaturas ou graduados em outras áreas que estejam atuando em sala de aula, ou que tenham atuado no ano de 2016 e/ou no ano de 2017.

O curso visa atender professores das redes pública e privada que estejam atuando, ou que tenham atuado, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, no município de Fraiburgo e municípios adjacentes.

Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas por intermédio de seleção via análise de Currículo modelo *Lattes* com documentação comprobatória. A oferta das 40 (quarenta) vagas dar-se-á nas dependências do próprio *Campus* Fraiburgo.

O processo será classificatório e os 40 (quarenta) candidatos que obtiverem a maior pontuação serão selecionados. Os critérios para pontuação do currículo estão descritos no Anexo I (Ficha de Análise de Currículo). Em caso de empate, será realizado sorteio público entre os concorrentes empatados.

### 2.4 Regime de Funcionamento

O Programa de Pós-Graduação aqui proposto está dividido em 14 componentes curriculares, dispostos em três semestres (2018/1, 2018/2 e 2019/1). O regime de funcionamento prevê aulas de periodicidade semanal, às terças-feiras e quintas-feiras à noite (das 19h15min às 22h15min).

Quando o componente curricular for ministrado por um professor convidado, oriundo de outro *Campus* do próprio IFC ou outra instituição, as aulas ocorrerão nas sextas-feiras à noite (das 19h15min às 22h15min) e aos sábados, nos períodos matutino (das 8h às 12h) e vespertino (das 13h às 17h).





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

Caso o discente solicite ao Colegiado de Curso uma prorrogação à elaboração e entrega do seu Trabalho de Conclusão de Curso e à defesa do mesmo perante Banca de Avaliação, caberá ao Colegiado de Curso deferir ou indeferir o pedido, o qual deverá ser efetuado até 31/05/2019. Em caso de deferimento, o aluno receberá o prazo de 4 (quatro) meses para finalizar seu trabalho (julho a outubro/2019).

O Instituto Federal Catarinense - *Campus* Fraiburgo não está obrigado a ofertar um novo ciclo deste curso de especialização nos mesmos moldes e com a mesma matriz curricular do terceiro ciclo constantes neste PPC.

<b>Cronograma de atividades</b>	
Edital de Ingresso	Janeiro de 2018
Homologação das inscrições	Março de 2018
Aulas - Primeiro semestre	Março a julho de 2018
Aulas - Segundo semestre	Agosto a dezembro de 2018
Aulas - Terceiro semestre	Fevereiro a maio de 2019
Redação do Trabalho de Conclusão de Curso	Março de 2018 a maio de 2019
Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso	Junho a julho de 2019
Prorrogação de prazo para redação e defesa – mediante solicitação formal e deliberação do Colegiado de Curso	Julho a outubro de 2019

### **3. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1 Geral**

Qualificar os profissionais da educação para que possam refletir, teorizar e dialogar sobre a Educação e seus desdobramentos sociais, aperfeiçoando suas práticas pedagógicas no contexto escolar.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

### 3.2 Específicos

- Possibilitar a reflexão individual e coletiva sobre os processos educativos e a legislação educacional analisando criticamente o contexto da educação brasileira;
- Compreender princípios teóricos que fundamentam práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas diferentes disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- Aprimorar a percepção dos educadores em relação aos educandos, sujeitos de um processo histórico e social nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Qualificar os docentes que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em relação ao uso de tecnologias da informação e da comunicação em sala de aula;
- Compreender e acolher os diferentes processos de ensinar e aprender para o desenvolvimento de práticas inclusivas que contribuam para o enfrentamento de preconceitos e de discriminações em relação a pessoas com deficiências e aos diferentes aspectos culturais, étnicos, sociais e de gênero;
- Discutir diferentes perspectivas relativas ao planejamento e gestão das práticas pedagógicas e a avaliação como mediadora e integradora da prática docente, tendo como motriz a sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Contribuir para a pesquisa na área de Educação, estimulando publicações e a possibilidade de participação em eventos da área;
- Socializar os conhecimentos produzidos no curso nos Seminários Integradores de práticas pedagógicas.

## 4. PÚBLICO-ALVO

O curso de Pós-Graduação *lato sensu* – Especialização em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas tem, como público-alvo, profissionais graduados em cursos de licenciaturas ou graduados que estejam atuando em sala de aula, ou que tenham atuado no ano de 2016 e/ou de 2017. Nesse sentido, o curso visa atender professores das redes pública e privada que estejam



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

atuando, ou que tenham atuado, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, no município de Fraiburgo e municípios adjacentes: Monte Carlo, Tangará, Curitibanos, Frei Rogério, Lebon Régis, Pinheiro Preto, Videira, Caçador e Rio das Antas.

## **5. MISSÃO DO CURSO**

Contribuir para a melhoria da qualidade na educação no município de Fraiburgo e cidades vizinhas, por meio da formação continuada de professores para a pesquisa, a produção de conhecimento, o uso de tecnologias da informação e comunicação. Contribuir para o domínio das teorias e práticas educacionais contemporâneas, para construir coletivamente soluções para práticas pedagógicas que atendam às demandas educacionais relevantes à realidade da região.

## **6. VISÃO DO CURSO**

Constituir-se em ponto de apoio e referência para os educadores de Fraiburgo e região em termos de formação continuada, inovação, inclusão e pesquisa em práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

## **7. PERFIL DE FORMAÇÃO**

Pretende-se que o egresso aprofunde seus saberes e que seja um profissional mais motivado em sua prática docente. Que seja capaz de buscar conhecimentos, pesquisar e testar, em sala de aula, outras formas de lecionar, inclusive usando mídias e tecnologias no seu fazer pedagógico.

Dessa forma, ao concluir a presente Pós-Graduação, pressupõe-se que o egresso esteja mais habituado à leitura de textos que possam fortalecer sua prática profissional. Além disso, espera-se que o egresso possa ampliar seus horizontes intelectuais, tornando-o um educador/a mais ativo, autônomo e interessado na pesquisa e na construção de suas práticas profissionais de modo mais instigante, interativo, reflexivo e centrado na realidade da região.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

### 7.1 Área de atuação

O profissional especialista em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas poderá atuar como professor em escolas das redes pública e privada, nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 8.1 Matriz Curricular

1º Semestre – 2018/1				
	Período	Componente Curricular	C/H	Docente(s)
1	A definir	Epistemologia e processos de ensino e de aprendizagem	45	Claudia Fatima Kuiawinski
2	A definir	Prática docente em uma perspectiva inclusiva	30	Adriela Maria Noronha
3	A definir	Tecnologias da Informação e da Comunicação na prática educativa I	30	Gilberto Speggorin de Oliveira
4	A definir	Metodologia I: fundamentos da pesquisa científica	15	Débora dos Santos
5	A definir	Seminário Integrador de práticas pedagógicas I	30	Marlon Cordeiro Domenech
Carga horária total do semestre: 150h				
Total de créditos do semestre: 10				

2º Semestre – 2018/2				
	Período	Componente Curricular	C/H	Docente(s)
1	A definir	Legislação educacional brasileira	15	Rafael Vinícius Martins
2	A definir	Tecnologias da Informação e da Comunicação na prática educativa II	30	Gilberto Speggorin de Oliveira
3	A definir	Metodologia II: escrita de artigos científicos	15	Claudio Bertotto
4	A definir	Seminário Integrador de práticas	15	Marlon Cordeiro Domenech



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

		pedagógicas II		
5	A definir	Eletivo: a) Práticas pedagógicas em Ciências da Natureza e suas Tecnologias b) Práticas pedagógicas em Ciências Humanas e suas Tecnologias c) Educação por projetos	30	a) Carolina de Moraes da Trindade; Janilson Loterio; Josias Reis Lima; Ricardo Beal b) André Toreli Salatino; Claudio Bertotto; Rodimar Garbin; Vanderlei Cristiano Juraski c) Débora dos Santos; Elaine Ribeiro; Marlon Cordeiro Domenech; Vanderlei Cristiano Juraski
Carga horária total do semestre: 105h				
Total de créditos do semestre: 7				

Observação: com relação ao componente curricular eletivo, no 2º semestre (2018/2), o aluno deverá solicitar matrícula em apenas 1 (um) dentre as 3 (três) opções.

**3º Semestre – 2019/1**

	<b>Período</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>C/H</b>	<b>Docente(s)</b>
1	A definir	Planejamento e gestão das práticas pedagógicas	30	Elaine Ribeiro
2	A definir	Psicologia da Educação	30	Eliana Teresinha Quartiero
3	A definir	Seminário Integrador de práticas pedagógicas III	15	Marlon Cordeiro Domenech
4	A definir	Eletivo: a) Práticas pedagógicas em Matemática e suas Tecnologias b) Práticas pedagógicas em Linguagens e suas Tecnologias	30	a) Carolina de Moraes da Trindade; Janilson Loterio; Josias Reis Lima; Ricardo Beal b) Elaine Ribeiro; Maria Paula Seibel Brock; Rodrigo Espinosa Cabral; Suelen Ribeiro Galdino
Carga horária total do semestre: 105h				
Total de créditos do semestre: 7				

Observação: com relação ao componente curricular eletivo, no 3º semestre (2019/1), o aluno deverá solicitar matrícula em apenas 1 (um) dentre as 2 (duas) opções.

## 8.2 Ementário

**1º Semestre – 2018/1**

<b>Componente Curricular:</b>	Epistemologia e processos de ensino e de aprendizagem
-------------------------------	---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Carga Horária:	45
Crédito(s):	3
Objetivo:	Proporcionar conhecimentos sobre a Epistemologia, no que se refere ao seu campo de estudo e principais teorias, considerando suas contribuições e seus limites para os processos de ensino e de aprendizagem.
Ementa:	Pressupostos teóricos epistemológicos que fundamentam o campo da educação. Concepções teóricas de educação e dos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem. A relação teórica e prática no pensamento pedagógico e sua aplicação nos processos de ensino e de aprendizagem. As Tendências e correntes da educação. Estudo dos contextos educacionais em diferentes espaços e tempos históricos.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CORTELLA, Mario Sergio. <b>A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</b>. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</li><li>2. DEMO, Pedro. <b>Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento</b>. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</li><li>3. MACHADO, Nilson José. <b>Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</li></ol>
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). <b>Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática</b>. Goiânia: PUC Goiás, 2011.</li><li>2. COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro; MURAD, Fatima; BAPTISTA, Claudio Roberto. <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.</li><li>3. LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). <b>Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento</b>. Goiânia: PUC Goiás, 2011.</li><li>4. MARQUES, Mário Osório (Org.). <b>Educação, saberes distintos entendimento compartilhado</b>. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2000.</li><li>5. PICHLER, Nadir Antônio; TESTA, Edimárcio (Org.). <b>Epistemologia, ética e hermenêutica</b>. Passo Fundo: UPF, 2005.</li></ol>

<b>Componente Curricular:</b>	Prática docente em uma perspectiva inclusiva
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Propiciar o estudo e o debate de conhecimentos teóricos, legais e metodológicos, referentes a inclusão escolar de estudantes com deficiência,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

	com transtorno do espectro do autismo e com altas habilidades/superdotação, contribuindo para a construção de práticas docentes em uma perspectiva inclusiva.
Ementa:	Fundamentos históricos e conceituais da educação especial e do sujeito com deficiência. Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Prática docente na perspectiva da educação inclusiva. Educação da pessoa com deficiência: Educação e Deficiência Intelectual. Educação e Deficiência Visual. Educação e Surdez. Educação e Deficiência Física. Educação e Superdotação/Altas Habilidades. Educação e Transtorno do Espectro do Autismo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion; BARRETO, Flávia de Oliveira Champion. <b>Educação inclusiva: contexto social e histórico</b>, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem . São Paulo: Érica, 2014.</li><li>2. BEYER, Hugo Otto. <b>Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais</b>. 4. ed. Porto Alegre: Meditação, 2013.</li><li>3. GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). <b>Políticas e práticas de educação inclusiva</b>. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.</li></ol>
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ANTUNES, Celso. <b>Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas</b>. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</li><li>2. BRASIL. <b>Deficiência visual</b>. Brasília, DF: MEC. Secretaria de Educação à Distância, 2001.</li><li>3. LACERDA, Cristina B. F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). <b>Tenho um aluno surdo, e agora?</b> introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.</li><li>4. PADILHA, Anna Maria Lunardi. <b>Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental</b> . 4. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2007.</li><li>5. SCHMIDT, Carlo (Org.). <b>Autismo, educação e transdisciplinaridade</b>. Campinas (SP): Papirus, 2013.</li></ol>

<b>Componente Curricular:</b>	Tecnologias da Informação e da Comunicação na prática educativa I
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Avaliar e identificar recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação adequados ao ensino dos diferentes conceitos na prática educativa. Conhecer recursos tecnológicos aplicados à prática educativa e suas diferentes funcionalidades.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Ementa:	Paradigmas científicos e sua influência na concepção de tecnologia aplicada à educação. O uso de recursos tecnológicos na educação como estratégias e intervenção e mediação nos processos de ensino e aprendizagem. Potencialidades e limites do uso das TICs. O uso de diferentes ferramentas na construção de objetos de aprendizado tais como: software de apresentação e hotpotatoes como objeto de conceituação e avaliação de conteúdo.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. HOTPOTATOES. <b>Software Hot Potatoes</b>. Disponível em: &lt;<a href="https://hotpot.uvic.ca/index.php#downloads">https://hotpot.uvic.ca/index.php#downloads</a>&gt;. Acesso em: 23 nov. 2017.</li><li>2. REIS, Wellington José dos. <b>LibreOffice impress 4.2</b>: dominando apresentações. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2014.</li><li>3. ZonaClic. <b>Software JCLIC</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://clic.xtec.cat/es/index.htm">http://clic.xtec.cat/es/index.htm</a>&gt;. Acesso em: 23 nov. 2017.</li></ol>
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). <b>Educação a distância</b>: o estado da arte . São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf">http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf</a>&gt;. Acesso em: 23 nov. 2017.</li><li>2. PIVA, Dilermando et al. <b>EAD na prática</b>: planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.</li><li>3. SILVA, Robson Santos da. <b>Moodle para autores e tutores</b>. 3.ed. São Paulo: Novatec, 2013.</li><li>4. RITTO, Antonio Carlos de Azevedo; MACHADO FILHO, Nery. <b>A caminho da escola virtual</b>: um ensaio carioca . Rio de Janeiro: Consultor, 1995.</li><li>5. PIMENTEL, Nara Maria UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. <b>Capacitação para formadores</b>: curso básico a distância. Florianópolis: LED/UFSC, 2000.</li></ol>

<b>Componente Curricular:</b>	Metodologia I: fundamentos da pesquisa científica
Carga Horária:	15
Crédito(s):	1
Objetivo:	Conhecer e compreender as metodologias de pesquisa em educação, a elaboração do problema de pesquisa e os tipos de abordagens em educação.
Ementa:	Estudar os fundamentos da pesquisa científica e a construção do objeto de pesquisa em Educação. Enfatizar os aspectos metodológicos referentes à pesquisa em educação.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b>: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.</li></ol>





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

	<p>2. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. <b>Metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
Referências Complementares:	<p>1. GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>2. BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (Orgs.). <b>Pesquisa participante: a partilha do saber</b>. 2.ed. São Paulo: Idéias &amp; Letras, 2006.</p> <p>3. BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b>. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>4. LOMBARDI, José Claudinei (Org.). <b>Temas de pesquisa em educação</b>. Campinas (SP): Autores Associados; Caçador, SC: UnC, 2003.</p> <p>5. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b>. São Paulo: E.P.U., 1986.</p>

<b>Componente Curricular:</b>	Seminário Integrador de práticas pedagógicas I
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Diversificar a visão dos discentes sobre a prática pedagógica e a Educação por meio de atividades práticas e teóricas desenvolvidas para os alunos.
Ementa:	Aula Inaugural. Seminário de socialização das propostas de projetos de conclusão de curso. Palestras e oficinas ministradas aos discentes do curso por docentes e profissionais do IFC e de outras instituições sobre assuntos relativos à Educação.
Referências Básicas:	Não se aplica.
Referências Complementares:	Não se aplica.

**2º Semestre – 2018/2**

<b>Componente Curricular:</b>	Legislação educacional brasileira
Carga Horária:	15
Crédito(s):	1
Objetivo:	Explorar os principais aspectos legislativos concernentes à educação nacional,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

	abordando as mais relevantes e recentes discussões e alterações legais do tema.
Ementa:	A Educação na Constituição Federal de 1988; Lei Federal 9.394/1996; Lei Federal 13.415/2017; Base Nacional Comum Curricular; Plano Nacional de Educação.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. <b>Constituição (1988)</b>. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/cc">http://www.planalto.gov.br/cc</a>&gt;.</li><li>2. BRASIL. <b>Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996</b>. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/cc">http://www.planalto.gov.br/cc</a>&gt;.</li><li>3. BRASIL. <b>Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017</b>. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/cc">http://www.planalto.gov.br/cc</a>&gt;.</li></ol>
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Disponível em &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec">http://basenacionalcomum.mec</a>&gt;.</li><li>2. BRASIL. <b>Manual técnico para elaboração do PDE</b>. Disponível em &lt;<a href="ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fun">ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fun</a>&gt;.</li><li>3. BRASIL. <b>Plano Nacional de Educação</b>. Disponível em &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/arqu">http://portal.mec.gov.br/arqu</a>&gt;.</li><li>4. BRZEZINSKI, Iria (Org.). <b>LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos</b>. São Paulo: Cortez, 2014.</li><li>5. CURY, Carlos Roberto Jamil. <b>Legislação educacional</b>.</li></ol>

<b>Componente Curricular:</b>	Tecnologias da Informação e da Comunicação na prática educativa II
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Avaliar e identificar Ambientes Virtuais de Aprendizagem adequados ao ensino dos diferentes conceitos na prática educativa. Inserir os objetos de aprendizado trabalhados ao longo da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação na Prática Educativa I em AVA.
Ementa:	Educação a distância através do uso de recursos tecnológicos na educação como estratégias e intervenção e mediação nos processos de ensino e aprendizagem. Potencialidades e limites do uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Utilização dos diferentes objetos construídos na



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

	disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação na Prática Educativa I para confecção de curso no AVA. O uso de diferentes espaços on line na educação, como possibilitadores da comunicação, interação e construção coletiva do conhecimento (MOODLE, blog, MSN, fotolog).
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). <b>Educação a distância: o estado da arte</b>. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: <a href="http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf">http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf</a>. Acesso em: 23 nov. 2017.</li><li>PIVA, Dilermando et al. <b>EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.</li><li>SILVA, Robson Santos da. <b>Moodle para autores e tutores</b>. 3.ed. São Paulo: Novatec, 2013.</li></ol>
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li><b>COMPETÊNCIAS em educação a distância</b>. Porto Alegre: Penso, 2013.</li><li>RUHE, Valerie; ZUMBO, Bruno D.; RODRIGUES, Fernando de Siqueira. <b>Avaliação de educação a distância e e-learning</b>. Porto Alegre: Penso, 2013.</li><li><b>Tutorial em EAD</b>. Disponível em: <a href="http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tutoria_ead.pdf">http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tutoria_ead.pdf</a>. Acesso em: 23 nov. 2017.</li><li>GOMES, Maria Lúcia Moreira. <b>A reconfiguração do aprender diante da nova ordem mundial</b>. Vértices, Campos de Goytacazes, RJ, v.09, n.1/3, p. 21-30, jan./dez. 2007.</li><li>PIMENTEL, Nara Maria UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. <b>Capacitação para formadores: curso básico a distância</b>. Florianópolis: LED/UFSC, 2000.</li></ol>

<b>Componente Curricular:</b>	Metodologia II: escrita de artigos científicos
Carga Horária:	15
Crédito(s):	1
Objetivo:	Proporcionar aos alunos do curso de Pós-Graduação em Práticas pedagógicas, o estudo, a construção e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos fundamentados na metodologia científica para o planejamento, implantação, avaliação, interpretação e redação de trabalhos científicos.
Ementa:	Normas para publicação de trabalhos técnico-científicos. Etapas para elaboração de trabalho técnico-científico. Metodologia de Pesquisa aplicada à Educação.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>ABNT – NBR 6023 / NBR – 10520/ ABNT NBR 14724 2005</li><li>AQUINO, Italo de Souza. <b>Como escrever artigos científicos sem</b></li></ol>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

	<p><b>arrodeio e sem medo da ABNT</b>. Editora: Saraiva, 2012.</p> <p>3. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <b>Normas da ABNT</b> - comentadas para trabalhos. Editora: Jurua editora, 2012.</p> <p>4. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 1991.</p>
Referências Complementares:	<p>1. CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. <b>Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos</b>. Guia pratico do estudante. Editora: Vozes. 5 ed, 2012.</p> <p>2. LIMA, Danielle Guglieri. Simka, Sergio. <b>Escrever textos científicos não e um...</b> Editora: Ciência Moderna, 2012.</p> <p>3. MARCOPITO, Luiz Francisco. <b>Guia para o leitor de artigos científicos</b>. Editora: Atheneu, 2006.</p> <p>4. SECAF, Victoria. <b>Artigo científico</b> - do desafio a conquista. 5. ed. Editora: Atheneu, 2010.</p> <p>5. AQUINO, Italo de Souza. <b>Como ler artigos científicos</b>. 3. ed. Editora: Saraiva, 2012.</p>

<b>Componente Curricular:</b>	Seminário Integrador de práticas pedagógicas II
Carga Horária:	15
Crédito(s):	1
Objetivo:	Colocar em prática os conceitos e práticas abordados noutras disciplinas do curso.
Ementa:	Seminário de socialização do andamento do desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Projeto e realização de oficinas, a serem planejadas e conduzidas pelos discentes do curso aos alunos do Ensino Médio do IFC <i>Campus Fraiburgo</i> .
Referências Básicas:	Não se aplica.
Referências Complementares:	Não se aplica.

<b>Componente Curricular:</b>	Eletiva: Práticas pedagógicas em Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Reconhecer e compreender as Ciências como construções humanas; como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, além de relacionar o desenvolvimento científico com a transformação da



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

	sociedade, identificando suas atuações em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar os meios, social e ambiental.
Ementa:	Concepções de ensino e aprendizagem em Ciências da Natureza e suas tecnologias. A realidade do ensino de Ciência da Natureza no espaço escolar. Metodologias e práticas de ensino em Ciências da Natureza e suas tecnologias em espaços formais e espaços não formais e informais (como: museus, parques, jardins, observatórios). Contribuições da História e da Filosofia para o ensino de Ciências da Natureza. Elaboração de sequências didáticas para o ensino sobre a origem da vida, envolvendo a história das Ciências. Proposição de práticas pedagógicas para abordagem dos temas relacionados à origem e evolução do Universo, à origem da vida e da Terra antes e depois da vida. Proposição de práticas pedagógicas para abordagem do tema Ciência da Natureza: adaptações didáticas por meio de jogos e outros recursos didáticos; elaboração de jogos e materiais didáticos; uso de experimentos como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em Ciências da Natureza – Ciência no cotidiano.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>. 28ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</li><li>2. CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). <b>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</li><li>3. DELIZOICOV, D.; PERNAMBUCO, M.M.; ANGOTTI, J.A. <b>Ensino de ciências: fundamentos e métodos</b>. São Paulo: Editora Cortez, 2002.</li></ol>
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais</b>. Brasília: MEC/SEF, 1998.</li><li>2. COAN, Lisani Geni Wachholz; MORETTI, Mércles Thadeu (Org.). <b>Aplicações matemáticas com tecnologias de informação e comunicação: cooperação entre UFSC, IFSC e UMINHO</b>. Florianópolis: Insular, 2016.</li><li>3. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) <b>Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir</b>. São Paulo: Cortez, 2014.</li></ol>

<b>Componente Curricular:</b>	Eletiva: Práticas pedagógicas em Ciências Humanas e suas Tecnologias
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Compreender a Revolução Industrial como um processo ainda em curso. Compreender as transformações e possibilidades que as novas tecnologias de informação e comunicação trouxeram para as práticas geográficas. Compreender como as relações de produção na modernidade e da pós-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

	modernidade modificaram e modificam as formas de socialização no conjunto dos espaços. Compreender o conceito de ética no pensamento Kant, Nietzsche e Hans Jonas e relacioná-los a sociedade contemporânea.
Ementa:	A Revolução Industrial e seus desdobramentos na contemporaneidade. A relação da tecnologia com a modernidade, a pós-modernidade e o impacto sobre as relações de ensino-aprendizagem na atualidade. Introdução básica ao Sistema de Informações Geográficas e a relação entre tecnologia e ensino de geografia. Ética no pensamento de Kant, Nietzsche e Hans Jonas.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, Lúcia M. A de; RIGOLIN, Tércio B. <b>Fronteiras da Globalização</b> – o espaço geográfico globalizado – 2 ed. São Paulo, Ática, 2013.</li><li>2. BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade Líquida</b>. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 2001.</li><li>3. COTRIM, Gilberto. <b>História Global: Brasil e Geral</b>. vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.</li></ol>
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BARSANO, Paulo Roberto. <b>Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático</b>. São Paulo: Érica, 2012.</li><li>2. BENNETT, Carole. <b>Ética Profissional</b>. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</li><li>3. CARDELLA, Haroldo Paranhos; CREMASCO, José Antônio. <b>Ética profissional: simplificado</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</li><li>4. HAESBAERT, Rogério. <b>Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo</b>. 2 ed. Niterói: Editora da UFF, 2013.</li><li>5. SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b>. Rio de Janeiro: Record, 2013.</li></ol>

<b>Componente Curricular:</b>	Eletiva: Educação por projetos
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Apresentar os conceitos de pesquisa e de extensão, por meio da elaboração de um projeto utilizando-se de exemplos práticos já aplicados.
Ementa:	Conceitos de pesquisa e extensão. O que é e como se elabora um projeto. Exemplos práticos de projetos de ensino, pesquisa e extensão.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>A Didática em questão</b>. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</li><li>2. GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>3. LOMBARDI, José Claudinei (Org.). <b>Temas de pesquisa em</b></li></ol>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

	<b>educação</b> . Campinas (SP): Autores Associados; Caçador, SC: UnC, 2003.
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL Ministério do Meio Ambiente; Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental.; TOLEDO, Alessandra Aparecida Franco de. <b>Agenda ambiental na administração pública</b>. 4. ed. Brasília, DF: MMA, 2007.</li><li>2. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b>. São Paulo: E.P.U., 1986.</li><li>3. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. <b>RESOLUÇÃO Nº 062 – CONSUPER/2013: REGULAMENTO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO E PROJETO DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE</b>. [S.l.: s.n.], 2013, 7 p.</li><li>4. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. <b>RESOLUÇÃO Nº 070 – CONSUPER/2013: REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE</b>. [S.l.: s.n.], 2013, 19 p.</li><li>5. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. <b>RESOLUÇÃO Nº 054 – CONSUPER/2012: Regulamenta as Atividades de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense</b>. [S.l.: s.n.], 2012, 17 p.</li></ol>

**1º Semestre – 2019/1**

<b>Componente Curricular:</b>	Planejamento e gestão das práticas pedagógicas
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Refletir e compreender a didática em sua multidimensionalidade, desenvolvendo na prática pedagógica seus princípios em diferentes níveis de planejamento, visando o sucesso no ensino/aprendizagem.
Ementa:	Planejamento e gestão do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, plano e projeto. Os diferentes níveis de planejamento. A relação teoria e prática e a construção dos saberes e desenvolvimento de competências. Estilos de Aprendizagem. A natureza da prática docente. A sala de aula e seus eventos.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. HAYDT, Regina Celia Cazaux. <b>Curso de didática geral</b>. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.</li><li>2. MACHADO, Nilson José. <b>Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</li><li>3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. 18. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2012.</li></ol>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). <b>Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática</b>. Goiânia: PUC Goiás, 2011.</li><li>LUCKESI, Cipriano. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</li><li>SANTOS, Júlio César Furtado dos. <b>Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor</b>. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.</li><li>VEIGA, Ilma Passos. <b>A Didática: ensino e suas relações</b>. São Paulo: Papirus, 2010.</li><li>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). <b>Lições de didática</b>. 5.ed. Campinas (SP): Papirus, 2011.</li></ol>
-----------------------------	---

<b>Componente Curricular:</b>	Psicologia da Educação
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Compreender os processos de constituição do sujeito e de produção da subjetividade como essencialmente culturais. Refletir sobre a aprendizagem e a produção de subjetividades no contexto escolar. Reconhecimento das diferenças e dos vários aspectos das desigualdades (sociais, raciais, econômicas, culturais, etc). Problematicar modos de subjetivação pautados pela lógica de inclusão e exclusão. Realizar estudos que reconheçam as diferenças e que sinalizam a pluralidade da existência humana, atentos às violências decorrentes dos processos de diferenciação como desigualdade.
Ementa:	Conceito de subjetividade, discussão da construção social de identidades. Os processos de subjetivação em contextos de ensinar e aprender. Diversidade como princípio educativo. Problemáticas educacionais contemporâneas e cotidiano da/na escola.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e punir: nascimento da prisão</b>. 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</li><li>SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</li><li>LARROSA, Jorge. <b>Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença</b>. BH: Autêntica, 2001.</li></ol>
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. <b>A Invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar</b>. São Paulo: Moderna, 2003.</li><li>LOURO, Guacira Lopes (Org.). <b>O corpo educado: Pedagogias da sexualidade</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</li></ol>





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

	<p>3. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; MEYER, Dagmar Estermann; LOURO, Guacira Lopes; VEIGA NETO, Alfredo José da. <b>O currículo nos limiares do contemporâneo</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>4. SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</b>. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>5. VEIGA NETO, Alfredo José da. <b>Foucault &amp; a educação</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>
--	---

<b>Componente Curricular:</b>	Seminário Integrador de práticas pedagógicas III
Carga Horária:	15
Crédito(s):	1
Objetivo:	Colocar em prática os conceitos e práticas abordados noutras disciplinas do curso.
Ementa:	Seminário de socialização do andamento do desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Projeto e realização de oficinas, a serem planejadas e conduzidas pelos discentes do curso aos alunos do Ensino Médio do IFC <i>Campus Fraiburgo</i> e/ou de outras instituições de ensino da região.
Referências Básicas:	Não se aplica.
Referências Complementares:	Não se aplica.

<b>Componente Curricular:</b>	Eletiva: Práticas pedagógicas em Matemática e suas Tecnologias
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Elaborar de sequencias didáticas para o ensino de matemática, incorporando novos conhecimentos a prática pedagógica. Identificar a importância da matemática para a formação crítica da cidadania. Discutir métodos para o ensino da matemática e elaborar atividades compatíveis com sala de aula. Analisar situações docente com simulações de aula.
Ementa:	Discutir o processo de ensino e de aprendizagem da matemática partindo da análise de propostas de ensino, de livros didáticos, de documentos oficiais e das situações de interação com a escola. Organizar metodologias de ensino na forma resolução de problemas, do uso de materiais concretos, jogos e de recursos tecnológicos, que permitam estruturar didaticamente os conceitos matemáticos. Teorias de aprendizagem e tendências de ensino de Matemática.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

	Conceitos e metodologias aplicadas ao ensino de Matemática. O planejamento de ações pedagógicas.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>. 28ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</li><li>2. CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). <b>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</li><li>3. COAN, Lisani Geni Wachholz; MORETTI, Mércles Thadeu (Org.). <b>Aplicações matemáticas com tecnologias de informação e comunicação: cooperação entre UFSC, IFSC e UMINHO</b>. Florianópolis: Insular, 2016.</li></ol>
Referências Complementares:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BARBOSA, Ruy Madsen. <b>Conexões e educação matemática 1: brincadeiras, explorações e ações</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</li><li>2. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações: ensino médio</b>. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 3 v.</li><li>3. DELIZOICOV, D.; PERNAMBUCCO, M.M.; ANGOTTI, J.A. <b>Ensino de ciências: fundamentos e métodos</b>. São Paulo: Editora Cortez, 2002.</li><li>4. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) <b>Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir</b>. São Paulo: Cortez, 2014.</li><li>5. LABROW, Mark. <b>Atividades criativas para sala de aula</b>. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</li></ol>

<b>Componente Curricular:</b>	Eletiva: Práticas pedagógicas em Linguagens e suas Tecnologias
Carga Horária:	30
Crédito(s):	2
Objetivo:	Proporcionar vivências pedagógicas transdisciplinares em Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa, Artes e Literatura, estimulando o desenvolvimento de práticas docentes na Educação Básica.
Ementa:	Práticas pedagógicas em Linguagens e suas Tecnologias para aplicação na docência em Escola Básica.
Referências Básicas:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b>. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2016.</li><li>2. BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.</li><li>3. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. 13. ed., rev., ampl. São Paulo: Cortez, 2015.</li></ol>
Referências	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BAGNO, Marcos. <b>Preconceitos linguístico</b>. São Paulo, SP: Parábola,</li></ol>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

Complementares:	2015. 2. CITELLI, Adilson (Coord.). <b>Aprender e ensinar com textos não escolares</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 3. KLEIMAN, Angela. <b>Oficina de leitura: teoria e prática</b> . 15. ed. Campinas (SP): Pontes, 2013. 4. LABROW, Mark. <b>Atividades criativas para sala de aula</b> . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 5. PROENÇA, Graça. <b>História da arte</b> . 17. ed. São Paulo: Ática, 2014.
-----------------	---

### 8.3 Integralização Curricular

A matriz curricular do presente curso é organizada de forma integrada, no sentido de que os diferentes componentes curriculares convergem para contribuir com o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em diferentes dimensões (teoria, didática, gestão, planejamento, avaliação, inclusão, uso de tecnologias,...).

Os estudos e pesquisas realizadas nos componentes curriculares deverão servir de base para a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso. É desejável que a sala de aula na qual o professor atua profissionalmente possa servir como laboratório de vivências e práticas do que for discutido nas aulas da Pós-Graduação *lato sensu* – Especialização em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas. Nestes termos, propõe-se a integração entre os saberes construídos no IFC - *Campus Fraiburgo* com a experiência profissional, de modo que um aprimore o outro na busca pela qualidade na educação.

O pós-graduando deve concluir com êxito todos os componentes curriculares propostos no prazo máximo de maio de 2019, conforme cronograma exposto na Matriz Curricular deste PPC. O aluno deve finalizar, também, seu Trabalho de Conclusão de Curso até maio de 2019. Em caso de prorrogação, obedece-se o prazo estabelecido na Seção 2.4. A duração total da Pós-Graduação não poderá exceder o prazo máximo de 20 (vinte) meses a contar do início das aulas.

## 9. METODOLOGIA DE ENSINO

O presente PPC estimula a busca por metodologias que usem o diálogo, a construção coletiva, a inovação, o uso de tecnologias e a pesquisa como princípios de ensino e de aprendizagem.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

É importante também agir de modo humanitário, em busca de uma educação inclusiva e participativa. Faz parte da proposta que os conteúdos e saberes estudados na Pós-Graduação *lato sensu* – Especialização em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas possam ser aplicados, testados e ressignificados nas salas de aula das diversas redes de ensino. A partir desta sobreposição de realidades, o fazer pedagógico pode ser aperfeiçoado com observações, conclusões e possíveis alterações visando a qualidade na educação.

## **10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Ao longo do desenvolvimento dos componentes curriculares, o pós-graduando deverá comprovar seu aproveitamento, mediante a realização de avaliações propostas pelo docente responsável pelo componente curricular, devendo considerar um amplo repertório de instrumentos avaliativos, como, por exemplo: trabalhos individuais, trabalhos em equipe, debates, fóruns, resenhas, avaliações presenciais, apresentações, produção de audiovisuais, produção de trabalhos escritos.

O professor tem autonomia para atribuir pontuações e datas às avaliações do componente curricular, conforme previsto no Plano de Ensino, devendo este ser apresentado aos alunos no início das aulas, com cópia entregue ao Coordenador do Curso no máximo 15 (quinze) dias antes do início das aulas. Os Planos de Ensino entregues serão analisados e validados pelo Colegiado do Curso no máximo 10 (dez) dias antes do início das aulas.

A avaliação do desempenho acadêmico deverá ser feita pelo docente, com atribuição de médias aritméticas.

Para aprovação, o pós-graduando deverá obter no mínimo a nota 7 (sete) em cada componente curricular, acrescido de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular ministrado.

O curso tem a carga horária total de 360 horas. A cada 15 horas cursadas o aluno obtém 1 (um) crédito. São necessários no mínimo 24 créditos (360 horas) para a conclusão de todos os componentes curriculares.

Em caso de reprovação em algum dos componentes curriculares, o aluno poderá refazer o componente curricular, caso este seja reofertado em um novo ciclo, ou poderá fazer outro



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

componente curricular com número igual ou superior de créditos, caso outro ciclo desta Pós-Graduação seja ofertado. Para tanto, o aluno deverá se submeter a novo processo de matrícula para o componente curricular que desejar cursar, sendo garantido o aproveitamento dos componentes curriculares concluídos com aprovação no ciclo imediatamente anterior.

No caso de aproveitamento de componentes curriculares de outros cursos ou outras grades deste mesmo curso, o aproveitamento deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso.

O conceito final para cada componente curricular deve estar à disposição do discente em prazo não superior a 15 (quinze) dias do término do componente curricular.

O aluno poderá requerer revisão das verificações de aprendizagem à Coordenação do Curso, mediante justificativa, até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação do conceito pela Coordenação de Registros Acadêmicos. Em caso de deferimento do pedido de revisão, o coordenador deverá encaminhar o pedido ao professor responsável pelo componente curricular, para que o professor se manifeste a respeito em até 2 (dois) dias úteis. Não havendo alteração da situação e caso o aluno mantenha o pedido de revisão, a Coordenação do Curso deverá providenciar a formação de uma Banca, constituída por 3 (três) docentes de áreas afins, para apreciar a matéria.

O aluno que obtiver conceito final inferior a 7 (sete) no componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), poderá fazer uma prova de recuperação de nota em um prazo máximo de até 30 (trinta) dias da divulgação de notas do componente curricular pela Coordenação de Registros Acadêmicos, desde que este solicite a Coordenação de Curso em até 5 (cinco) dias úteis após a publicação das notas.

Se após a recuperação de nota o aluno não obtiver o conceito igual ou superior a 7 (sete), será considerado reprovado no componente curricular.

O aluno será desligado do Curso caso ocorra uma das seguintes hipóteses:

I – o candidato selecionado para a vaga que não comparecer à aula nos 03 (três) primeiros dias consecutivos, sem justificativa formal protocolada na Coordenação de Registros Acadêmicos, terá sua matrícula cancelada e o próximo da lista será chamado;

II – se for comprovado que o trabalho apresentado não é de sua autoria;

III – se, após a prova de recuperação, for reprovado com média inferior a 7 (sete) em dois ou mais componentes curriculares;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

IV – se tiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas em dois ou mais componentes curriculares;

V – caso solicite seu desligamento. Em caso de desistência do curso, o aluno deverá dirigir-se à Coordenação de Registros Acadêmicos, preencher e assinar o formulário de Solicitação de Desligamento.

Nos casos II, III e IV acima citados, compete ao Colegiado de Curso solicitar a Coordenação de Registros Acadêmicos os desligamentos dos alunos.

O curso não contempla possibilidade de trancamento.

Caso o aluno não possa comparecer às aulas em dia de atividades avaliativas, mediante justificativas previstas na legislação, o pedido de nova avaliação (segunda chamada) deverá ser encaminhado à Coordenação de Registros Acadêmicos no prazo de no máximo 5 (cinco) dias úteis após a realização da atividade ou término do impedimento legal.

O pedido de nova avaliação deverá conter a justificativa e os documentos comprobatórios. Cabe à Coordenação de Registros Acadêmicos encaminhar o pedido de nova avaliação ao Coordenador do Curso, para deferimento ou não.

O deferimento ou não cabe exclusivamente ao Coordenador do Curso, o qual pode contar com o apoio do Colegiado de Curso para a tomada de decisão, caso julgue necessário.

É vetado ao professor ou a qualquer outra pessoa, abonar faltas, ressalvadas as determinações legais.

Serão institucionalizados instrumentos de avaliação do curso e dos componentes curriculares com o objetivo de aperfeiçoar e qualificar a oferta da Pós-Graduação *lato sensu* – Especialização em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas.

## **11. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

Serão institucionalizados instrumentos de avaliação do curso e dos componentes curriculares que compõe o curso com o objetivo de aperfeiçoar e qualificar a oferta da Pós-Graduação *lato sensu* – Especialização em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas, contribuindo com a qualificação do processo de ensino e de aprendizagem.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

Para tanto, estão previstas avaliações em formato de questionário *on-line* (Plataforma Moodle) a serem respondidas pelos discentes ao final de cada um dos componentes curriculares que compõe o Programa de Pós-Graduação. Através deste instrumento, cada aluno da Pós-Graduação poderá avaliar diversos itens, tais como: a ação didático-pedagógica de cada docente, os conteúdos abordados e a infraestrutura do curso.

Será realizada uma avaliação em formato de questionário *on-line* (Plataforma Moodle) a ser respondida pelos discentes após a obtenção do Certificado do curso.

E, também, está prevista a realização de avaliações em formato de questionário *on-line* (Plataforma Moodle) a serem respondidas pelos docentes, técnicos-administrativos envolvidos diretamente no Programa de Pós-Graduação e gestores do IFC - *Campus* Fraiburgo, ao final do ciclo ofertado.

## **12. CONDIÇÕES DE OFERTA**

O presente Programa de Pós-Graduação tem dois ciclos concluídos: primeiro ciclo 2014-2015 e segundo ciclo 2016-2017. O terceiro ciclo ocorrerá no período de 2018-2019. Um quarto ciclo está previsto para 2020-2021 conforme decisão a ser tomada pelo Colegiado de Curso ao final do terceiro ciclo (2019).

## **13. APROVEITAMENTO E VALIDAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES**

Ex-alunos deste Programa de Pós-Graduação, que não completaram o Programa por quaisquer motivos, podem cursar componentes curriculares isolados para completar a carga horária necessária para a certificação, através de editais que serão publicados ao longo do ciclo vigente, e solicitar a validação integral dos componentes curriculares cursados em que tenham sido aprovados.

Poderão ser validados componentes curriculares cursados em outros cursos de Pós-Graduação, caso tenham sido cursados em um período igual ou inferior a 5 (cinco) anos. A validação deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso, levando em conta a similaridade de conteúdos do componente curricular que se deseja validar com aquele que será validado e considerando a área de formação do curso (Educação), não podendo ultrapassar a 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso e de acordo com o que estabelece o Art. 30 da Resolução nº35/2012 do CONSUPER/IFC.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

Para validação de componentes curriculares, o aluno deverá preencher solicitação na Coordenação de Registros Acadêmicos, em período estipulado no calendário acadêmico da Pós-Graduação e anexar Histórico Escolar e Plano de ensino (Ementa, Conteúdo Programático, Referências e Carga Horária) dos componentes curriculares que desejar validar.

## **14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório e deverá ser escrito individualmente com acompanhamento de um orientador (docente deste Programa de Pós-Graduação cujo vínculo pertence ao IFC - *Campus* Fraiburgo), podendo também ter um coorientador, escolhido dentre os professores de outras instituições convidados a participar do Programa.

O aluno poderá escolher livremente o professor orientador e, caso o docente aceite o convite, o discente deverá informar ao Coordenador do Curso até o final do mês de maio de 2018.

Nos casos em que o aluno não indicar um professor orientador até o final do mês de maio de 2018, o Colegiado do Curso irá sugerir o professor orientador até o final do primeiro semestre (2018/1). Nesta situação, cabe ao Coordenador do Curso informar ao(s) discente(s) qual será o seu orientador na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

O aluno deverá solicitar matrícula para o Trabalho de Conclusão de Curso. Será aberto edital específico com o período de realização da matrícula.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser resultado de pesquisas ou relatos de experiências, obedecendo ao previsto na política de pesquisa da instituição, e deverá ser enviado em cópia impressa e digital ao Coordenador do Curso (.pdf).

Serão aceitos dois modelos estruturais para o Trabalho de Conclusão de Curso. O discente, juntamente com o seu professor orientador, irá definir uma das duas estruturas para o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

A primeira segue a estrutura descrita no item 17.1 deste PPC.

Também serão aceitos Trabalhos de Conclusão de Curso que seguirem as normas de submissão de artigos em periódicos científicos cuja classificação mais atual no Qualis-Periódicos seja A1 ou A2 ou B1 ou B2 ou B3, considerando a área em que a produção se insere. Para tanto, além da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme descrito anteriormente, também deverá ser





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

entregue cópia impressa e digital das Diretrizes para a submissão de artigos disponibilizadas no site do periódico científico ao Coordenador do Curso (.pdf).

Caso seja de interesse do discente, com aprovação do professor orientador, o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser publicado na biblioteca da instituição em formato digital. Neste caso, o discente deverá preencher e assinar o Termo de autorização para publicação eletrônica de Trabalhos Acadêmicos (TA) na Biblioteca (disponível em <http://biblioteca.ifc.edu.br/formularios-e-documentos/>).

### **14.1 Estrutura para o Trabalho de Conclusão de Curso**

No caso em que o discente, juntamente com o seu professor orientador, optar por estruturar seu Trabalho de Conclusão de Curso conforme descrito neste item, o mesmo deverá ser digitado em fonte Arial 12, sem negrito, justificado, espaçamento entre linhas simples.

As diferentes seções do Trabalho de Conclusão de Curso devem seguir as especificações abaixo:

1) Título

2) Nome completo do autor

3) Nome completo do orientador

4) Resumo: em língua portuguesa, máximo de 250 palavras; redigido em um único parágrafo, sem recuos e não deve conter citações. O resumo deve expor o tema, o objetivo, a metodologia utilizada e os resultados alcançados.

5) Palavras-chave: até 5 palavras.

6) Introdução/Considerações Iniciais: apresenta o tema do manuscrito, delimitando o assunto tratado e relacionando-o com a literatura consultada. Apresenta ainda, os objetivos, a justificativa/relevância do estudo em questão. Pode ainda conter comentários sobre a estrutura do trabalho.

7) Desenvolvimento: parte principal do manuscrito, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções que variam em função da abordagem do tema e do método. Expõe a fundamentação teórica, a metodologia e os resultados da discussão dos dados. Pode ser dividido nas seguintes subseções:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

- a) Fundamentação Teórica – busca reunir, analisar e discutir informações já publicadas a respeito do assunto, objetivando fundamentar teoricamente o trabalho;
  - b) Metodologia – é a descrição precisa dos métodos, materiais e técnicas utilizados na pesquisa;
  - c) Resultados – apresentação dos dados e suas análises, bem como informações resultantes do estudo em questão; confrontação entre os resultados observados e dados encontrados na literatura utilizada.
- 8) Considerações Finais: síntese dos principais resultados encontrados, bem como comentários do autor e relato das contribuições trazidas pela pesquisa, podendo incluir recomendações ou sugestões para futuros trabalhos.
- 9) Referências: devem ser relacionados todos os documentos que efetivamente tenham sido citados no texto, tais como: livros, artigos, sites, anais de congressos, CDs, etc.
- 10) Apêndices e Anexos: apêndices são textos elaborados pelo autor a fim de complementar sua argumentação. Anexos são documentos não elaborados pelo autor que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração, como mapas, leis, estatuto, entre outros.

## **15. CERTIFICADO E DIPLOMA**

### **15.1 Requisitos para a Certificação**

Para obter seu certificado de conclusão do curso, o aluno de Pós-Graduação *lato sensu* deverá ser aprovado com média 7 (sete) ou superior em todos componentes curriculares, deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular, e ser aprovado na Banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **15.2 Composição da Banca de Avaliação**

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado ao longo dos três semestres do curso (março de 2018 a maio de 2019) e a Banca de defesa deverá ocorrer entre junho e julho de 2019 com a anuência de seu orientador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

O trabalho deve ser enviado à Banca pelo orientador do discente com pelo menos 30 (trinta) dias de antecedência a data da Banca.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado por uma Banca de professores, sendo considerado: aprovado, aprovado com restrições ou reprovado.

Sendo o Trabalho de Conclusão de Curso avaliado e aprovado, o aluno deve entregá-lo (em sua versão completa) à Coordenação da Pós-Graduação, em uma via impressa e uma cópia digital (.pdf).

Caso o Trabalho de Conclusão de Curso seja aprovado com restrições, o aluno terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias para submetê-lo, com as devidas alterações, para obter a certificação. O aluno deve submeter suas correções ao orientador e este deve encaminhar aos membros da Banca para apreciação das alterações pelos mesmos. Se aprovado, o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entregue à Coordenação de Curso conforme as orientações descritas anteriormente.

O aluno aprovado em todos os componentes curriculares que tiver seu Trabalho de Conclusão de Curso reprovado pela Banca, ou seja, que obtiver nota inferior a 7 (sete), será automaticamente desligado do curso. Caso venha a requerer, este aluno poderá obter seu histórico escolar com as ementas assinadas pelos professores dos componentes curriculares cursados com aproveitamento igual superior a 7 (sete).

### **15.3 Procedimentos para Banca de Avaliação**

As Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso são compostas por três professores: o professor orientador – que preside os trabalhos – e dois outros professores arguidores convidados, preferencialmente do IFC - *Campus* Fraiburgo. Os professores arguidores das Bancas de avaliação deverão ter titulação mínima de mestrado.

O professor orientador do aluno, na qualidade de presidente da Banca, dá início à sessão de defesa e arguição, apresentando os outros membros da Banca (professores convidados) e orientando o aluno quanto à apresentação, que deve durar no máximo 20 minutos. É de responsabilidade exclusiva do aluno preparar a sua apresentação dentro das recomendações que recebeu nas reuniões de orientação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

Após a apresentação do aluno, os professores convidados da Banca iniciam suas arguições, que devem durar não mais do que 20 minutos. Cabe ao aluno responder às arguições feitas com a maior precisão possível, atendo-se ao que foi pesquisado por ele. Após a arguição dos professores convidados, o presidente da Banca faz as suas considerações finais, podendo ainda arguir seu orientando em algum aspecto que julgar relevante. Finda a sessão de arguição, o presidente da Banca solicita que os presentes se retirem da sala, de modo que a Banca possa deliberar sobre a nota do aluno.

Caberá à Coordenação do Curso e do Colegiado da Pós-Graduação *lato sensu* definir a forma de apresentação e reapresentação, e os critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### 15.4 Certificação

Somente fará jus ao certificado de conclusão do curso de Pós-Graduação *lato sensu* o aluno que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares e também no Trabalho de Conclusão de Curso.

Dentro do prazo previsto pelo calendário do curso, o Coordenador de Curso encaminhará à Coordenação de Registros Acadêmicos a relação de frequência e notas finais obtidas nos componentes curriculares cursados e uma cópia da ata de aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso.

## 16. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 16.1 Corpo Docente

Conforme a resolução de 2007 do MEC, o corpo docente deverá ter no mínimo 50% (cinquenta por cento) de mestres e/ou doutores. O presente projeto conta com 19 docentes, sendo apenas 5 (cinco) de Especialistas, conforme lista abaixo.

Nome do docente	IES	C/H	Titulação máxima
Adriela Maria Noronha	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Mestrado em Educação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

André Toreli Salatino	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Mestrado em Educação
Carolina de Moraes da Trindade	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	20	Doutorado em Engenharia de Minas
Claudio Bertotto	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	20	Mestrado em Ciências Sociais
Débora dos Santos	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica
Elaine Ribeiro	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Mestrado em Letras
Gilberto Speggorin de Oliveira	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Mestrado em Informática
Josias Reis Lima	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Especialização em Didática da Educação Básica
Maria Paula Seibel Brock	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Mestrado em Linguística Aplicada
Marlon Cordeiro Domenech	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada
Rafael Vinícius Martins	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	20	Especialização em Direito Material e Processual do Trabalho
Ricardo Beal	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física
Rodimar Garbin	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	20	Especialização em Educação do Campo e Realidade Brasileira
Rodrigo Espinosa Cabral	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Mestrado em Letras
Suelen Ribeiro Galdino	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	20	Mestrado Profissional em Artes
Vanderlei Cristiano Juraski	IFC – <i>Campus</i> Fraiburgo	40 D.E.	Mestrado em História
Claudia Fatima Kuiawinski	IFC – <i>Campus</i> Videira	40 D.E.	Mestrado em Educação
Eliana Teresinha Quartiero	IFC – <i>Campus</i> Videira	40 D.E.	Doutora em Psicologia Social e Institucional
Janilson Loterio	IFSC – <i>Campus</i> Chapecó	40 D.E.	Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática

Observação da tabela: D.E. = dedicação exclusiva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

### 16.2 Técnicos-Administrativos

Nome do servidor	C/H	Função
Carolina Andrioli Milkevicz	40	Assistente em Administração
Davi Penno	40	Psicólogo
Débora de Lima Velho Junges	40	Técnica em Assuntos Educacionais
Dheime Romanatto Trevisol	40	Auxiliar em Administração
Douglas Carlesso	40	Assistente em Administração
Edinéia Maria Torquatto da Silva	40	Auxiliar de Biblioteca
Giceli Peretti	40	Auxiliar de Biblioteca
Glória de Fátima dos Santos	40	Assistente Social
Helder Alves Ribeiro	40	Analista em Tecnologia da Informação
João Leandro Pereira da Silveira	40	Técnico em Tecnologia da Informação
José Coito	40	Assistente em Administração
Juceli Baldissera Felckilcker	40	Técnica em Assuntos Educacionais
Juliano Rettore	40	Técnico em Tecnologia da Informação
Lucas Restelli	40	Contador
Magda das Dores Rabelo	40	Assistente em Administração
Marcelo Volpatto Marques	40	Técnico em Laboratório-Química
Maria Salete Boing	40	Pedagogo/Orientação Educacional
Mateus Antunes	40	Administrador
Mirela Patrui Gauloski Sens	40	Bibliotecária
Nilce Inês Bueno	40	Assistente em Administração
Paulo Roberto Ribeiro Nunes	40	Técnico em Assuntos Educacionais
Pedro dos Santos Faccin	40	Técnico em Assuntos Educacionais
Rafael Rodrigo Sens	40	Técnico em Segurança do Trabalho
Roberto Miyashiro Junior	40	Auditor
Rodrigo Luiz Ferreira Santos	40	Assistente em Administração
Sandra de Fátima Lucietti	40	Pedagoga/Área: Supervisão Escolar
Simone Moretto	40	Técnica em Contabilidade



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

Suelen Graff	40	Técnica em Tecnologia da Informação
Vera Greppner	40	Assistente em Administração
Verene Aparecida de Araujo	40	Assistente de Alunos
Willian Pedro Teixeira da Silva	40	Técnico em Laboratório-Informática

## 17. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O curso de Pós-Graduação *lato sensu* – Especialização em Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas conta com uma estrutura adequada para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e para atividades complementares em seus diversos espaços.

Para a realização deste curso, a instituição disponibiliza salas de aula com conjuntos de carteiras e cadeiras, quadro branco, aparelhos de projeção multimídia.

Atualmente, há uma infraestrutura de 4.537,05 m<sup>2</sup>, contendo:

- 6 salas de aula;
- 1 laboratório de química/física/biologia;
- 20 salas para atividades administrativas (incluindo 4 salas de professores e 1 sala dos Coordenadores de Curso);
- 1 sala para atendimento do NUPE – Núcleo Pedagógico;
- 1 sala para atendimento da CAE – Coordenação de Assistência Estudantil;
- 1 sala para atendimento AEE – Atendimento Educacional Especializado;
- 1 sala para atendimento da CGE – Coordenação Geral de Ensino;
- 1 biblioteca;
- 4 laboratórios de informática;
- entre outros espaços de uso comum.

### 17.1 Laboratórios e equipamentos

O IFC - *Campus* Fraiburgo conta com quatro laboratórios de informática, equipados com dezenas de programas que auxiliam o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

extensão. Estão instalados softwares de editoração de textos, planilhas, apresentações e acesso a Internet e serviços disponíveis como pesquisa, acesso ao Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e outros. Também é possível ter acesso a softwares de desenvolvimento de aplicações educativas e desenvolvimento de atividades pedagógicas que podem ser utilizadas em sala de aula.

### 17.2 Descrição da Biblioteca

A biblioteca do IFC - *Campus* Fraiburgo conta com as obras necessárias para o funcionamento dos cursos existentes no *Campus*. Além disso, a Biblioteca conta com os volumes previstos nas referências básicas e complementares do primeiro (2014-2015) e do segundo ciclo (2016-2017) deste Programa de Pós-Graduação. Para o terceiro ciclo (2018-2019) serão adquiridos novos livros, em acordo com os componentes curriculares inseridos no Programa.

## 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. Ática: 2000.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**: 2013. Curitiba: IBQP, 2013.

GÜNTHER, M.C.C.; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Revista Paulista de Educação Física**. v.14, n.1. São Paulo: 2000, p. 85-91.

IFDM. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Ano base 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.firjan.org.br/ifdm/2015/files/assets/basic-html/page-1.html>>. Acesso em: 29 set. 2017.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Fraiburgo – SC. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=420550>>. Acesso em: 29 set. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2016. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 27 set. 2017.

MEDIANO, Z.D. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. In: CANDAU, V.M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORAN, José. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Papirus: 2013.

PAULA, S. G. Formação continuada de professores: perspectivas atuais. **Paidéia**. n.6. Belo Horizonte, jan./jun. 2009. p. 65-86.

SANTOS, L. L. C. Dimensões pedagógica e política da formação contínua. Belo Horizonte. **Revista Tessituras**. n. 1, fev. 1998.

SEBRAE. **Santa Catarina em Números**. Fraiburgo. Florianópolis: Sebrae/SC, 2010.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

---

## ANEXO I – Ficha de Análise de Currículo

Critérios para pontuação do Currículo *Lattes*

Descrição	Documento comprovatório	Pontuação
Diploma de curso superior e/ou graduação em Licenciatura	Cópia do diploma	04 pontos por certificado
Diploma de curso superior e/ou graduação em áreas relacionadas à Educação	Cópia do diploma	03 pontos por certificado
Diploma de curso superior e/ou graduação em áreas diversas	Cópia do diploma	02 pontos por certificado
Experiência comprovada de docência em estabelecimento de ensino formal na Educação Básica	Cópia da carteira de trabalho; e/ou declaração do órgão empregador ou instituição de ensino com o tempo de atuação	0,1 ponto por mês de efetivo exercício, considerando o máximo de 3 pontos
Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão nos últimos cinco anos	Cópia do certificado, até o máximo de 5 certificados	01 ponto por projeto
Participação como ouvinte em cursos e eventos relacionados à educação nos últimos cinco anos	Cópia do certificado, até o máximo de 5 certificados	0,25 pontos por certificado
Participação como ministrante em congressos, cursos, palestras, simpósios, encontros ou similares, relacionados à educação nos últimos cinco anos	Cópia do certificado, até o máximo de 5 certificados	01 ponto por certificado
Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, jornadas, fóruns, encontros e similares, relacionados à educação nos últimos cinco anos	Cópia do certificado, até o máximo de 5 certificados	01 ponto por certificado
Autoria ou co-autoria de livro ou capítulo de livro sobre tema pertinente à educação nos últimos cinco anos	Cópia das páginas de cada livro ou capítulo de livro publicado	1,5 pontos por livro ou capítulo de livro publicado
Autoria ou co-autoria de artigo publicado em anais de congresso, revista ou periódico científico sobre tema pertinente à educação nos últimos cinco anos	Cópia das páginas de artigo publicado	0,75 pontos por artigo